



## Rastreamento do câncer do colo do útero no Ceará, entre os anos de 2017 a 2021

Cervical cancer screening in Ceará, between the years 2017 to 2021

Tamizaje de cáncer de cuello uterino en Ceará, entre los años 2017 a 2021

Larissa Clementino De Moura<sup>1</sup>, Thaynara Ferreira Filgueiras<sup>2</sup>, Monísy Oliveira Ferreira Brandão<sup>3</sup>, Bárbara Letícia de Queiroz Xavier<sup>4</sup>, Thiago Ferreira Filgueiras<sup>5</sup>, Antônio Carlos Narciso<sup>6</sup>, Jéssica Pereira Barreto<sup>7</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Análise acerca da realização do exame citopatológico do colo do útero no estado do Ceará entre os anos de 2017 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero. **Resultados:** No período supracitado estudado, registrou-se um total de 1.399.285 exames. Acerca do motivo da realização destes, foram apresentados os seguintes percentuais: rastreamento (97,8%), repetição (1,03%) e seguimento (1,25%). Observou-se que ao longo dos anos a grande maioria das amostras foram classificadas como satisfatória em média 99,2% do quantitativo total. No entanto, das 1.399.285 de amostras coletadas, 7.386 foram avaliadas como insatisfatórias e 2901 rejeitadas pelo laboratório. Quanto à representatividade da junção escamo-colunar, 60,73% das amostras coletadas apresentaram resultado positivo para tal achado. **Conclusão:** Conclui-se que se faz necessário o desenvolvimento e aplicação de estratégias que aproximem o público do serviço e assim proporcionar uma maior adesão do público feminino.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Neoplasias do Colo do Útero, Teste de Papanicolau, Saúde da Mulher.

### ABSTRACT

**Objective:** Analysis about the performance of the cytopathological examination of the cervix in the state of Ceará between the years 2017 to 2021. **Methods:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach, which used secondary data from the Cervical Cancer Information System. **Results:** In the aforementioned period studied, a total of 1,399,285 exams were registered. Regarding the reason for performing these tests, the following percentages were presented: screening (97.8%), repetition (1.03%) and follow-up (1.25%). It was observed that over the years the vast majority of samples were classified as satisfactory on average 99.2% of the total quantity. However, of the 1,399,285 samples collected, 7,386 were assessed as unsatisfactory and 2,901 were rejected by the laboratory. As for the representativeness of the squamo-columnar junction, 60.73%

<sup>1</sup> Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Fortaleza - CE.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa - PB.

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato - CE.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal - RN.

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri - UFCA, Crato - CE.

<sup>7</sup> Universidade do Pernambuco - UPE, João Pessoa - PB.

of the collected samples showed a positive result for this finding. **Conclusion:** It is concluded that it is necessary to develop and apply strategies that bring the public closer to the service and thus provide greater adherence of the female public.

**Keywords:** Nursing; Cervical Neoplasms, Pap smear test, Women's Health.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Análisis sobre la realización del examen citopatológico del cuello uterino en el estado de Ceará entre los años 2017 a 2021. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal con abordaje cuantitativo, que utilizó datos secundarios del Sistema de Información de Cáncer Cervicouterino. **Resultados:** En el mencionado período estudiado se registraron un total de 1.399.285 exámenes. En cuanto al motivo de la realización de estas pruebas, se presentaron los siguientes porcentajes: tamizaje (97,8%), repetición (1,03%) y seguimiento (1,25%). Se observó que a lo largo de los años la gran mayoría de las muestras fueron clasificadas como satisfactorias en promedio el 99,2% de la cantidad total. Sin embargo, de las 1.399.285 muestras recolectadas, 7.386 fueron evaluadas como insatisfactorias y 2.901 fueron rechazadas por el laboratorio. En cuanto a la representatividad de la unión escamoso-cilíndrica, el 60,73% de las muestras recolectadas presentaron resultado positivo para este hallazgo. **Conclusión:** Se concluye que es necesario desarrollar y aplicar estrategias que acerquen al público al servicio y así brindar mayor adherencia del público femenino.

**Palabras clave:** Enfermería, Neoplasias Cervical, Prueba de Papanicolaou, La salud de la mujer.

---

## INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) configura-se como uma das neoplasias que mais ameaçam a vida de mulheres em todo o mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer configura-se como uma complexa problemática de saúde pública entendida a sua magnitude epidemiológica, social e econômica (OLIVEIRA AK, et al., 2021).

O câncer também denominado de neoplasia maligna ocorre quando há uma proliferação anormal do tecido, essa falha na maquinaria celular resulta em efeitos agressivos ao organismo (OLIVEIRA AK, et al., 2021). À vista disso, o CCU caracteriza-se pelo crescimento desordenado do epitélio que reveste a porção final do órgão (colo do útero), podendo invadir tecidos adjacentes e até mesmo outros órgãos (RIBEIRO WA, et al., 2018). Estima-se que o CCU é o causador de aproximadamente 9% dos casos de câncer no sexo feminino, configurando-se como a terceira causa de câncer nessa população, com os maiores índices de mortalidade no Brasil (SANTOS MAP, et al., 2021).

Frente a elevada incidência desse tipo de câncer na população feminina e seus desfechos negativos à saúde, o Ministério da Saúde (MS) recomenda o rastreamento do CCU como uma forma de prevenção secundária à saúde para as mulheres saudáveis, mas que estão expostas a fatores de riscos, visando o diagnóstico e tratamento precoce. Esse rastreamento é realizado por intermédio do exame citopatológico conhecido popularmente como exame papanicolau ou preventivo, recomendado para mulheres com vida sexual ativa, preferencialmente na faixa etária dos 25-64 anos de idade (OLIVEIRA AK, et al., 2021).

A estratégia supracitada mostra-se efetiva para o controle do CCU ao detectar em tempo oportuno as alterações precursoras, assim como as lesões em estágios iniciais da neoplasia em mulheres expostas aos principais fatores de risco. Dessa maneira o diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno aumenta significativamente as chances de cura do câncer, ao interromperem a progressão das lesões em fases ainda iniciais (RIBEIRO WA, et al., 2018).

O exame citopatológico do colo do útero é a principal estratégia de rastreamento precoce do CCU e apresenta alta eficácia, chegando até 85% de sensibilidade e especificidade, é seguro, possui um baixo custo, sendo de fácil realização e é ofertado pela Atenção Primária à Saúde (APS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). No entanto, ainda há baixa adesão da população alvo no território brasileiro (BARBOSA IR, 2017).

O exame citopatológico cérvico-vaginal para o rastreamento do CCU é tido em consenso como o método mais efetivo na história da medicina (MADEIRO A e RUFINO AC, 2022). No entanto, diversos eventos são responsáveis por sua real efetividade, dentre eles cabe destaque as técnicas usadas para atrair as mulheres alvo do rastreamento, uma coleta adequada do material celular, a leitura da lâmina e o tratamento oportuno quando identificada alguma alteração (JANSEN EEL, et al., 2020).

É consenso na literatura que o Papilomavírus Humano (HPV) do tipo oncogênico (6 e 11) é um dos principais causadores das lesões precursoras do carcinoma cervical. Para alcançar o estágio de carcinoma as células do colo do útero passam por diversos estágios, logo se não identificadas em tempo oportuno as alterações irão evoluindo de pré-cancerígenas para carcinoma, com potencial de metástase (FERNANDES NFS, et al., 2019).

Desta maneira a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como o importante nível de atenção não apenas na prevenção e promoção à saúde da mulher, mas também no diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde de acordo com o nível de necessidade de cada indivíduo. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise acerca dos exames citopatológicos do colo do útero realizados no estado do Ceará entre os anos de 2017 a 2021 registrados e disponibilizados pelo Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO).

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa do registro de exames citopatológicos do colo do útero realizados no estado do Ceará no período de 2017 a 2021. A pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior compreensão acerca de um problema, torná-lo mais específico ou estabelecer uma hipótese. Seu curso tende a ser bastante flexível e considera os mais diversos aspectos relacionados ao fato ou fenômeno em estudo. A coleta de dados pode ser realizada de diversas maneiras, no entanto geralmente inclui: levantamentos de dados bibliográficos, entrevistas e análise de exemplos que facilitem o entendimento (GIL AC, 2017).

A pesquisa transversal envolve a análise e comparação de textos de diferentes fontes. Assim, ao adotar essa abordagem, o pesquisador deve saber quais aspectos da temática em estudo são importantes para atingir os objetivos desejados, assim sendo possível desenvolver planos observacionais para orientar a coleta, análise e interpretação de dados. No estudo de natureza quantitativa, os resultados são tabulados e submetidos a testes e análise estatística. Com base nos resultados obtidos na fase quantitativa é possível determinar os resultados a serem interpretados, sendo possível identificar os resultados significativos, não significativos, inconsistentes, surpreendentes e/ou diferenças entre grupos que compõem o estudo (GIL AC, 2017).

Os dados foram obtidos por meio da consulta ao SISCOLO, sistema de informação disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), responsável pelo registro dos exames de rastreamento e de investigação diagnóstica dos cânceres do colo do útero e de mama.

Os dados foram coletados no mês de junho de 2022 e referem-se aos exames citopatológicos de câncer de colo do útero registrados por local de atendimento no período de 2017 a 2021 no estado do Ceará. Para o estudo, foram analisadas as variáveis de faixa etária, motivo da realização, adequabilidade da amostra e representatividade da junção escamo-colunar (JEC) também denominada de zona de transformação (ZT). Os dados coletados foram analisados descritivamente e dispostos em gráficos e tabelas através do Microsoft Office Excel 2019.

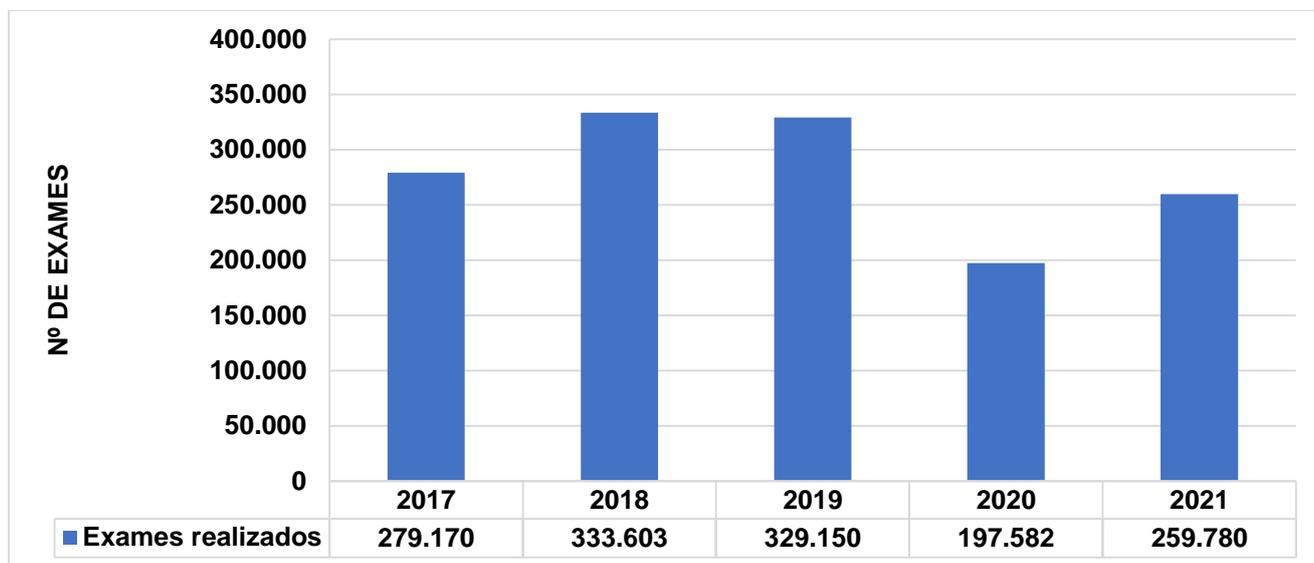
Por se tratar de um banco de dados de domínio público foi dispensada a submissão de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pois o estudo segue os preceitos éticos estabelecidos na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS

A seguir foram apresentados os resultados obtidos no presente estudo acerca do rastreamento de CCU através do exame citopatológico cérvico-vaginal realizados no estado do Ceará, e tem como fonte oficial de dados o SISCOLO um dos sistemas disponibilizados no DATASUS.

O rastreamento para câncer de colo do útero realizado no estado do Ceará em um período de 5 anos (de 2017 a 2021) registrou um total de 1.399.285 exames. Nos anos de 2018 e 2019 foram registrados os maiores números de exames realizados com um total de 333.603 e 329.150 exames respectivamente, após esses anos ocorreu significativa diminuição do rastreio com registros de 197.582 exames em 2020 e 259.780 em 2021. O **Gráfico 1** apresenta a distribuição das coletas de citopatológico por ano no Ceará.

**Gráfico 1-** Coletas de citopatológico para rastreio de câncer de colo do útero realizados no estado do Ceará entre 2017 e 2021. Ceará, Brasil, 2023.



**Fonte:** Moura LC, et al., 2023. Dados extraídos do SISCOLO, 2023.

De acordo com a **Tabela 1**, o maior número de exame realizado ocorreu em mulheres na faixa etária dos 24 aos 64 anos de idade com um percentual de 79,97% (n=1.119.054) das coletas realizadas ao longo dos últimos 5 anos. Visualiza-se que as mulheres na faixa etária a partir dos 64 anos são as que menos realizaram o exame para rastreio do câncer de colo uterino (n=66.214) representando apenas 4,73% do quantitativo total.

**Tabela 1-** Distribuição e percentual de exames citopatológico do colo do útero realizados por ano segundo faixa etária, no estado do Ceará entre 2017-2021. Ceará, Brasil, 2023.

Ano	Faixa etária (anos)								Total de exames
	<25		25-64		> 64		Ign.		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
2017	46.188	16,54	219.514	78,63	13.467	4,82	1	-	279.170
2018	53.317	15,98	263.972	79,12	16.312	4,88	2	-	333.603
2019	52.175	15,85	261.117	79,33	15.858	4,81	0	-	329.150
2020	28.299	14,32	160.094	81,02	9.189	4,65	0	-	197.582
2021	34.033	13,10	214.357	82,51	11.388	4,38	2	-	259.780
2017-2021	214.012	15,29	1.119.054	79,97	66.214	4,73	5	-	1.399.285

**Fonte:** Moura LC, et al., 2023. Dados extraídos do SISCOLO, 2023.

Acerca do motivo da realização do exame foram apresentados os seguintes resultados: 97, 8% eram rastreamento, 1,03% repetição e 1,25% seguimento, ilustrados na **tabela 2**. Assim, evidencia-se que a maioria das mulheres realizam o exame estando assintomáticas em relação ao CCU e para fins de rastreio.

**Tabela 2-** Motivos da realização do exame citopatológico no estado do Ceará, segundo ano de competência (2017-2021). Ceará, Brasil, 2023.

Ano	Motivo da solicitação			Total de exames
	Rastreamento	Repetição	Seguimento	
	N	n	n	n
2017	272.456	2.893	3.821	279.170
2018	324.922	2.980	5.701	333.603
2019	322.048	3.892	3.210	329.150
2020	193.443	2.186	1.953	197.582
2021	254.450	2.473	2.857	259.780
2017-2021	1.367.319	14.424	17.542	1.399.285

**Fonte:** Moura LC, et al., 2023. Dados extraídos do SISCOLO, 2023.

No que concerne à adequabilidade das amostras celulares, observa-se que ao longo dos anos 99, 2% das amostras foram classificadas como satisfatórias. No entanto, das 1.399.285 de amostras coletadas, 51% (n=7.386) foram avaliadas como insatisfatórias e 19% (n=2.901) rejeitadas pelo laboratório (**Tabela 3**).

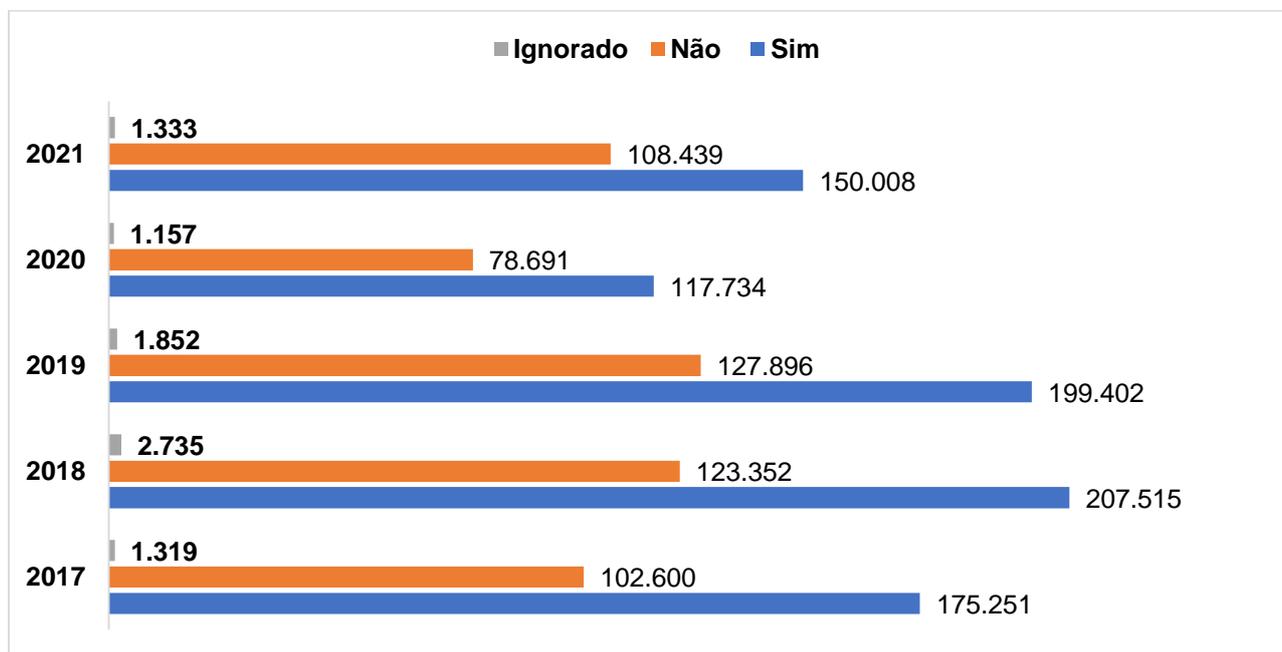
**Tabela 3-** Adequabilidade das amostras cervicovaginais coletadas por ano no estado de Ceará, 2017-2021. Ceará, Brasil, 2023.

Ano	Adequabilidade de amostra						Total de exames
	Satisfatória		Insatisfatória		Rejeitada		
	N	%	n	%	n	%	n
2017	277.512	19,83	1.307	0,09	351	0,02	279.170
2018	330.186	23,59	2.562	0,18	855	0,06	333.603
2019	326.916	23,36	1.710	0,12	524	0,03	329.150
2020	196.206	14,02	784	0,05	592	0,04	197.582
2021	258.178	18,45	1.023	0,07	579	0,04	259.780
2017-2021	1.388.998	99,25	7.386	0,51	2.901	0,19	1.399.285

**Fonte:** Moura LC, et al., 2023. Dados extraídos do SISCOLO, 2023.

Com relação a representatividade da ZT também denominada de JEC das coletas realizadas no Ceará ao longo de 5 anos demonstrou que 60,73% das amostras foram fidedignas a tal parâmetro, no entanto, 38,66% (n=540.978) amostras não apresentaram a representatividade e 0,61% (n=8.396) tiveram a informação ignorada (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2-** Representatividade da zona de transformação nas amostras coletadas em cada ano no estado de Ceará, 2017-2021. Ceará, Brasil, 2023.



**Fonte:** Moura LC, et al., 2023. Dados extraídos do SISCOLO, 2023.

## DISCUSSÃO

No Brasil, o câncer do colo uterino ocupa a terceira colocação com maior incidência entre mulheres, sendo considerado um problema de saúde pública. Em contrapartida é um dos mais falados, com potencial de promoção e prevenção pelos profissionais da saúde que rastreiam de maneira eficaz, gratuitamente no sistema único de saúde. Apresenta como principal fator de risco a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), este é transmitido através do ato sexual e provoca alterações nas linhagens celulares no colo uterino (lesões precursoras). São mais de 200 tipos de HPV, sendo o 16 e 18 responsável pelo aparecimento dessa doença em 70% da população, apresentando um alto risco para saúde da mulher (CARVALHO CR E BEZERRA MLR, 2023).

Devida as elevadas taxas de mortalidade por esse problema, foram construídas políticas públicas como forma de promoção, prevenção, detecção precoce e controle da doença. Com a fomentação da atenção primária e atenção gratuita em saúde realizada através da implantação do exame do citopatológico Papanicolaou, objetivando o rastrear o câncer de colo do útero, trabalhando a universalidade do atendimento pelo SUS. Essa iniciativa traz ações de promoção, com principal objetivo de alcançar todas as faixas etárias para realização do rastreamento, assim como conscientizar a importância da periodicidade da sua realização (BRUM VOR, et al., 2022).

A pandemia do novo coronavírus gerou impactos significativos na assistência à saúde da população, principalmente aquelas de cunho preventivo (FERNANDEZ M, et al., 2021). Com o surgimento dessa pandemia, o atendimento às demandas de saúde da população, passaram por um processo de adaptação para conseguir atender as necessidades de forma segura, evitando maiores agravos, principalmente nos grupos de risco (NASCIMENTO CC, et al., 2020). Além disso, o cenário de crise abrangeu a atenção primária em saúde e os profissionais precisaram adaptar os seus atendimentos, para auxiliar no atendimento da COVID-19, que trouxe sobrecarga de internação na atenção secundária e terciária (SARTI TD, et al., 2022).

Dessa maneira, o estado de pandemia afetou os diferentes níveis de atenção à saúde, inclusive as ações desenvolvidas pela atenção primária, sendo realizada uma adaptação dos serviços para atender as necessidades de saúde da população que demandem mais urgência, com foco nas ações assistenciais em

detrimento das preventivas (CANUTO PJ, et al., 2020). A exemplo do exame papanicolau que sofreu grande impacto nas coletas e busca ativa das mulheres na faixa etária de rastreo, interferindo diretamente no diagnóstico precoce e consequentemente retardo no tratamento. Vale ressaltar que o isolamento social dificultou a procura do atendimento que está diretamente ligado ao medo de infecção pela doença, subsidiando a baixa procura e rastreamento.

No entanto, a baixa adesão ao exame não é explicada apenas pelas medidas restritivas de enfrentamento a covid-19. De acordo com o Plano Municipal de Saúde 2018-2021 a cobertura do exame citopatológico do CCU em Salvador entre os anos de 2010 a 2015 teve uma baixa adesão, evidenciando uma fragilidade na captação das mulheres alvo do rastreamento, onde apresentou uma significativa queda quanto ao número de exames realizados nos anos de 2013 e 2014 e um leve aumento em 2015 (CANUTO PJ, et al., 2020).

Estudo recente acerca da avaliação das ações de controle do CCU a nível nacional identificou alta cobertura em 2013, com destaque para as regiões sul e norte, no entanto de 2014 em diante observou-se queda em todas as regiões do país, principalmente entre 2019 e 2020 (SILVA GA, et al., 2022).

Na tabela um, podemos identificar essa baixa na realização dos exames no ano de 2020 no estado do Ceará, na qual podemos correlacionar com estudo de Silva GA, et al. (2022), que destaca uma maior queda no ano de 2020. Porém nesse estado, em particular, pode-se perceber que ocorria uma boa adesão nos anos anteriores a pandemia, sendo perceptível que os dados só aumentavam pelas campanhas fornecidas na Atenção Básica, porém com a mudança do cenário epidemiológico houve o declínio da adesão a campanha, já que o atendimento inicial para testagem da Covid-19, passou a ser realizado em massa nessa rede de atenção.

Quanto à faixa etária da população submetida ao rastreamento, os achados corroboram com o indicado pelo MS que é mulheres assintomáticas na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade. Uma pesquisa realizada no Brasil utilizando como base de dados a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) obteve como um dos seus resultados uma cobertura do exame citopatológico em 79,40% das mulheres entre 25 e 64 anos (CARVALHO RBVM e SOUZA MKB, 2021).

O resultado anterior é similar ao encontrado no presente estudo que contabilizou 79,97% dos exames realizados na faixa etária dos 25 aos 64 anos ao longo de 5 anos no estado do Ceará. Esse fato pode estar relacionado a dificuldade em que as jovens sexualmente ativas menores de 25 anos têm em buscar informações adequadas para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, além da falta de informação que é perpetuada. Muitas mulheres tem medo ao realizar o exame do Papanicolau, além de considerarem invasivo e apresentarem repulsa ao realizar nos serviços de saúde. Por isso é importante a realização de ações em prol do conhecimento e benefícios de sua realização, assim é possível detectar precocemente as malignidades e sobrevida de mulheres, tendo em vista que o rastreamento reduz a incidência da evolução para carcinoma cervical (HERGET AR, et al, 2020)

O rastreamento ocorre de maneira eficaz através da realização do exame citopatológico para câncer de colo uterino, sendo considerado a principal estratégia para detectar precocemente as lesões precursoras, possibilitando o diagnóstico precoce das neoplasias preferencialmente em mulheres assintomáticas entre 25-64 anos que já tiveram ao menos uma relação sexual ao longo da vida. O profissional de saúde responsável pela coleta do material deve garantir uma amostra satisfatória para avaliação, com a presença de células em quantidade suficiente para análise, bem distribuídas e com representatividade da ectocérvice, endocérvice e JEC fixadas. Assim, é fundamental um preparo teórico-prático dos profissionais envolvidos na assistência, inclusive nas orientações antes da realização da coleta (TEIXEIRA JC, et al., 2018).

Esse achado é de significativa importância uma vez que representa a qualidade da amostra coletada. De acordo com dado estudo, a coleta do material celular não é tão simples como aparente, sendo necessário qualificação profissional suficiente para identificar com exatidão as diferentes regiões do colo do útero e identificar as alterações quando presentes (JAKOBCZYNSK J, et al., 2018). Além desses fatores é de extrema importância a busca ativa dessas mulheres na comunidade pelos profissionais de saúde, afim de esclarecer dúvidas e desenvolver o conhecimento prévio, afim de diminuir as taxas de morbimortalidade (CARVALHO

RBVM e SOUZA MKB, 2021). Os resultados com representatividade da JEC são mais propensos a detectar atipias e lesões precursoras do CCU, assim o presente estudo identificou expressivo número de exames com ausência do material celular em questão. De acordo com a literatura, uma das possíveis explicações para esse resultado é a questão da idade, pois com o passar dos anos, as mulheres mais idosas tendem a apresentar menor representatividade da JEC (DIAS MBK, et al., 2022).

É importante ressaltar que a qualidade do exame citopatológico depende de um processo contínuo que abarca desde a coleta, fixação, armazenamento, transporte e a avaliação adequada das amostras e espera-se alcançar um resultado satisfatório (FERNANDES NFS, et al., 2019). Logo, se essas etapas forem realizadas de acordo com as recomendações preconizadas as chances de detecção de lesões precursoras do CCU são altas, assim como as chances de recuperação. Além disso, sempre será importante capacitações para os enfermeiros da rede, facilitando o seu olhar clínico mediante o conhecimento das lesões e problemas que estão relacionados com doenças sexuais.

Cabe salientar que o período de pandemia da COVID-19 causou sérios desgastes físicos e emocionais nos profissionais da saúde, com destaque para os da enfermagem. Sendo assim, é necessário um olhar mais sensível para com esses profissionais nesse período pós-pandemia, pois muitos podem apresentar acometimento de sua saúde seja de ordem física, mental e/ou espirituais (COSTA MRBS, et al, 2022).

Nota-se com o estudo que o rastreamento do CCU no território nacional vem, ao longo dos anos, evoluindo no tocante a qualidade da amostra coletada, permitindo assim, a redução de desfechos negativos na saúde das mulheres que venham a desenvolver esse tipo de neoplasia. Os achados apresentados neste estudo mostram que o rastreamento do CCU realizado no estado do Ceará não tem sido suficiente para garantir o controle da neoplasia, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de captação das mulheres na faixa etária de rastreio, bem como estabelecer mecanismos de avaliação contínua e ações de monitoramento.

Dessa maneira, é necessário que os profissionais responsáveis pelo acompanhamento das mulheres submetidas ao rastreamento do CCU estejam bem, seguros e consigam prestar a melhor assistência às usuárias. Assim como é preciso reafirmar a importância desse rastreamento na população, através das atividades como campanhas de prevenção, busca ativa das mulheres na comunidade, rodas de conversa a respeito do assunto, assim como é preciso construir estratégias de prevenção para as doenças sexualmente transmissíveis, auxiliar em diálogo com jovens através do programa de Saúde nas Escolas, dentre outras medidas de proteção a saúde que o enfermeiro pode implementar em sua macrorregião de atendimento.

O estudo mostra-se relevante ao analisar indicadores de estão diretamente relacionados à qualidade e efetividade das ações de rastreamento no estado, a exemplo da presença da JEC nas amostras coletadas, a adequabilidade do material coletado e o motivo da realização. Espera-se ainda que os resultados do presente estudo contribuam para o fomento de discussões acerca do controle do CCU, de maneira a descentralizar as análises realizadas até o nível local e assim melhor desenvolver estratégias que possam suprir os impasses ainda existentes e corroborar a diminuição da mortalidade pela neoplasia em questão.

Uma das maiores limitações é sem dúvida a qualidade da assistência prestada durante a coleta, de dados, onde profissional precisa ter conhecimento adequado para diversas alterações que venham a surgir, assim trazendo uma maior fidedignidade e qualidade ao banco de dados SISCOLO, além de tornar o momento da consulta um espaço educativo e de empoderamento. Podemos destacar também a dificuldade que o enfermeiro encontra na entrega dos resultados, pois muitas das usuárias realizam o exame e não voltam para o retorno da consulta. Desse modo, é necessário que o profissional realize busca ativa efetiva para repassar os resultados e retornos da consulta na unidade básica de saúde. Este estudo pode contribuir para orientar e ressaltar a importância que profissional, estudante e pesquisador precisa ter em dominar as técnicas, como também apresentar expertise em orientar as mulheres acerca do que foi identificado, da importância do recebimento do laudo e rotina a ser seguida de acordo com os resultados encontrados.

## CONCLUSÃO

Compreende-se, nesse contexto, a importância do profissional enfermeiro estar adequadamente capacitado para desenvolver as ações de rastreamento do CCU. Visto que não se trata apenas de uma questão técnica da coleta, mas o acolhimento, a escuta ativa das mulheres, o vínculo e a confiança firmada com as mesmas que possibilita o sucesso final do cuidado. Ressalta-se ainda a importância do desenvolvimento e aplicação de estratégias que aproximem o público do serviço e assim proporcionar uma maior adesão do público feminino. Um dos maiores, senão o maior desafio a ser superado é a qualidade da assistência prestada durante a coleta, tornando-a um espaço educativo e de empoderamento. É fundamental que o profissional domine as técnicas, mas também possua a expertise em orientar as mulheres acerca do que foi identificado, da importância do recebimento do laudo e rotina a ser seguida de acordo com os resultados encontrados.

## REFERÊNCIAS

1. BRUM VOR, et al. Triagem citológica de neoplasia intraepitelial anal em mulheres brasileiras imunocompetentes com histórico de neoplasia intraepitelial cervical de alto grau ou cancer. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2022; 44: 1-8.
2. CANUTO PJ, et al. O rastreamento do câncer de colo uterino sendo “sabotado” pela pandemia covid-19: implicações na saúde da mulher. Editora IDEIA [Internet], 2020; 1: 0-120.
3. CARVALHO CR e BEZERRA MLR. Papilomavírus humano na realidade dos adolescentes brasileiros. *Revista Eletronica Revisa*, 2022; 12(1): 25-34.
4. CARVALHO RBVM e SOUZA MKB. Cobertura do exame citopatológico do colo do útero em um distrito sanitário. *Rev baiana enferm*, 2021; 35: e38463.
5. COSTA MRBS, et al. Impactos da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Cadernos ESP [Internet]*, 2022; 16(4): 104-18.
6. SILVA ACB, et al. Perfil citopatológico dos exames preventivos do câncer de colo de útero realizados no estado do Pará no período de 2017 a 2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(1): e11672.
7. FERNANDEZ M, et al. A Atenção Primária à Saúde e o enfrentamento à pandemia da COVID-19: um mapeamento das experiências brasileiras por meio da Iniciativa APS Forte. *APS em Revista [Internet]*, 2021; 3 (3): 224-234.
8. FERNANDES NFS, et al. Access to uterine cervical cytology in a health region: invisible women and vulnerable bodies. *Cad Saude Publica*, 2019; 35(10): e00234618.
9. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017; 360p.
10. JANSEN EEL, et al. Effect of organized cervical cancer screening on cervical cancer mortality in Europe: a systematic review. *Eur J Cancer*, 2020; 127: 207-23.
11. JAKOBCZYNSKI, J. Capacitação dos profissionais de saúde e seu impacto no rastreamento de lesões precursoras do câncer de colo uterino. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2018; 1:80-95.
12. MADEIRO A e RUFINO AC. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. *Health Biol Sci.*, 2022; 10(1):1-9.
13. NASCIMENTO CC, et al. Desafios e recomendações à atenção oncológica durante a pandemia da covid-19. *Revista brasileira de cancerologia*, 2020; 66: e1241.
14. HERGET AR, et al. Análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no Paraná. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2020; 12: 1125-1131.
15. OLIVEIRA AK, et al. Infecção pelo HPV – rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPVinduzidas. *FEMINA*, 2021; 49(3):166-72.
16. RIBEIRO WA, et al. Análise das amostras insatisfatórias do exame citopatológico do colo do útero nas regiões brasileiras: um estudo retrospectivo. *Revista Pró-UniverSUS [Internet]*. 2018; 9 (2): 53-59.
17. SANTOS MAP, et al. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. *Ciênc. Saúde Colet*, 2021; 26(12): 6223-6234.
18. SARTI TD, et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2020; 29(2): e2020166.
19. SILVA GA, et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022; 38: e00041722.
20. TEIXEIRA JC, et al. Cervical cancer registered in two developed regions from Brazil: upper limit of reachable results from opportunistic screening. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2018; 40(6): 347-53.